

**Centro Latino-americano de Estudos Guanellianos**

**TANDIL**

**Uma Semente sobre  
o rochedo**

**70 anos da presença Guanelliana na América Latina.**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>UM PROJETO TENTADOR</b> .....	<b>3</b>
DON GUANELLA E A AMÉRICA .....	3
NOVOS HORIZONTES .....	4
O PROJETO TANDIL .....	4
<b>TANDIL 1925</b> .....	<b>4</b>
UMA GEOGRAFIA PRIVILEGIADA .....	4
RAÍZES HISTÓRICAS .....	5
DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO .....	5
AS CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO .....	6
<b>LA PARTIDA</b> .....	<b>6</b>
CAMINHOS ABENÇOADOS .....	6
OS PIONEIROS .....	7
A VIAGEM .....	7
<b>O ASILO DE MENINOS</b> .....	<b>8</b>
A INFÂNCIA ABANDONADA .....	8
<b>O PADRE CHIENNO E AS FILHAS DE MARIA</b> .....	<b>9</b>
<b>A INAUGURAÇÃO</b> .....	<b>10</b>
OS PRIMEIROS PASSOS .....	10
<b>UM PEQUENO ASILADO: ANGELITO LABRIOLA</b> .....	<b>10</b>
<b>AUTONOMIA OU DEPENDÊNCIA</b> .....	<b>11</b>
A GESTÃO .....	11
O CONTRATO .....	11
CONDIÇÕES .....	12
<b>EL CONFLITO</b> .....	<b>13</b>
PRIMEIROS DESENTENDIMENTOS .....	13
ECOS DE UMA DOAÇÃO .....	14
<b>RUMO A AMÉRICA</b> .....	<b>14</b>
AGRAVAMENTO E POLÊMICA .....	15
PUBLICAÇÕES .....	16
<b>A DESPEDIDA</b> .....	<b>18</b>
DECISÃO DE RETIRADA .....	18
A DESPEDIDA DE TANDIL .....	18
<b>SANTA LUCIA E BUENOS AIRES</b> .....	<b>19</b>
NOVOS PROJETOS .....	19
BUENOS AIRES .....	19
SANTA LÚCIA .....	20
<b>EPÍLOGO</b> .....	<b>20</b>
AS INSTITUIÇÕES .....	20
OS PROTAGONISTAS .....	21
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>23</b>

## Apresentação

“Uma semente sobre o rochedo” ... Com estas palavras, Don Guanella, ao iniciar seu primeiro pequeno instituto em Pianello Lario, manifestava a necessidade de promover o desenvolvimento da obra em espaços mais amplos... O Padre Luís já sonhava que essa semente estava destinada a dar frutos em outros horizontes. Não é casual, para quem olha com olhos de fé, que o início da obra de Don Guanella na América do Sul tenha surgido em um contexto semelhante. Tandil, uma pequena, mas próspera cidade das serras sul-bonaerenses, onde algumas comunidades oriundas de Pianello haviam começado a criar raízes, seria o ponto de partida que levaria à definitiva implantação da obra em solo americano. Não foi fácil o caminho; pelo contrário, muitos foram os sofrimentos e as provas a serem superadas, mas o destino já estava definitivamente traçado.

Ao longo deste trabalho, tentaremos responder a algumas perguntas: quais foram as características desse primeiro encontro com a variada realidade latino-americana? Como a obra guanelliana conseguiu prosperar frente à adversidade e às primeiras frustrações? Quem foram os protagonistas dessa experiência original? Como descobrir os caminhos da Providência em meio à fraqueza e às contradições dos homens, para transformar um fracasso em um caminho de esperança? Se a história é mestra da vida, seremos capazes de assumir os fatos do passado para iluminar nosso futuro?

Aproveitando a celebração dos 70 anos daquela chegada à América Latina, o ELEG procura aprofundar as vicissitudes daqueles primeiros passos, com o fervoroso desejo de dissipar a penumbra sobre um dos períodos menos conhecidos do nosso passado e tentando ser uma contribuição para a reflexão sobre as mais íntimas características de nossa identidade guanelliana.

## Um projeto tentador

### *Don Guanella e a América*

Nenhum homem de Deus pode se sentir alheio à realidade de seu tempo nem ao sofrimento de seus irmãos mais próximos. Don Guanella foi filho de uma época marcada pela dor de muitos emigrantes que deixavam sua terra e a Europa em busca da esperança de um futuro mais próspero em solos americanos. Essa realidade, que de maneira tão palpável havia vivido desde sua infância, comoveu profundamente seu coração, ao ponto de desenvolver uma sensibilidade que se manifestaria de várias maneiras ao longo de sua vida.

Desde seus dias no Seminário Maior de Como, compartilhava seu ideal missionário com quem seria o futuro bispo de Mantua, Don João Batista Scalabrini, com quem confiava suas aspirações. Prepararam-se para realizá-las no ano de 1863, sendo Don Luís no primeiro ano de teologia e seu amigo no último. Ambos tentaram ingressar no Instituto para as Missões Estrangeiras, mas enfrentaram a negativa do bispo, Monsenhor Marzorati: “Preciso de vocês. Suas Índias estão na Itália”.

Essa chamada reapareceu durante sua experiência com Don Bosco, em Turim, entre os anos de 1875 e 1878. “Vamos para a América?” foi o primeiro convite de Don Bosco, após o qual encarregou Don Luís de escrever as comunicações para a abertura de um colégio em San Nicolás de los Arroyos, ao norte da província de Buenos Aires, na República Argentina. A esperança de Don Bosco era que Don Luís se juntasse à primeira expedição salesiana à Argentina, mas, por mais tentadora que essa oferta lhe parecesse, prevaleceram em sua decisão as necessidades de Como, sua diocese.

Quando já se aproximavam seus últimos dias entre os salesianos, Don Bosco voltou a convidá-lo a se juntar à expedição missionária encarregada pelo Santo Padre rumo a Santo Domingo: “Acredito que esta é uma ocasião providencial para você”. No entanto, apesar da dificuldade da decisão, Don Luís renunciou novamente em favor de sua diocese.

Será entre dezembro de 1912 e fevereiro de 1913, com o objetivo de lançar as bases para a fundação da primeira casa das Filhas de Santa Maria da Providência, que finalmente Don Guanella chegará à América (Estados Unidos). Finalmente, começava a se concretizar seu sonho de fazer “um pouco de bem” naquela América que se apresentava tão generosa em oportunidades de progresso material, mas que, por sua vez, escondia o perigo da orfandade espiritual.

### ***Novos horizontes***

A morte de Don Guanella não apagou nos seus sucessores a intenção de continuar expandindo a obra em solos americanos. Ao mesmo tempo em que se tentava encaminhar a obra nos Estados Unidos, surgiam sinais de novas perspectivas para o Brasil e a Argentina.

As circunstâncias do momento não eram, de resto, nada fáceis. À ausência do Fundador e à necessidade de organizar a direção e o funcionamento da Obra, somava-se a profunda crise vivida na Itália por causa da Primeira Grande Guerra (1914-1918).

Tanto Monsenhor Bacciarini, segundo Superior Geral da Obra, como Leonardo Mazzucchi, seu sucessor, mantiveram viva a inquietação de Don Guanella de alcançar novos horizontes americanos, mas seria durante a direção deste último que surgiriam propostas concretas para uma fundação em solo argentino.

Uma primeira discreta convite veio de Monsenhor Fortunato Devoto, Bispo Auxiliar de Buenos Aires, para a abertura de um instituto de caráter agrícola para crianças órfãs nas proximidades da cidade de Buenos Aires. A segunda proposta foi a mais viável.

### ***O projeto Tandil***

O sacerdote de origem piemontesa Dom Julio María Chienno, pároco de Tandil, durante sua visita de nove meses à Europa em 1924 motivada por razões de saúde, entrou em contato com a Obra Don Guanella ao passar pela Itália.

Não é estranho que o P. Chienno tivesse referências da Obra, já que muitas famílias oriundas da Valtellina e de Pianello Lario (como os Bosatta, Guanella, Mazzucchi, Bruni, etc.) já estavam assentadas em Tandil.

O Sr. Carlo Bruni, professor do colégio ítalo-argentino e vice-cônsul italiano em Tandil, foi provavelmente quem encaminhou o P. Chienno para apresentar sua oferta em Como. A proposta era concreta. Tratava-se da direção de um asilo para crianças órfãs na referida cidade, que começaria a funcionar no final de 1925 ou início de 1926.

## **Tandil 1925**

### ***Uma geografia privilegiada***

Situada ao sul da província de Buenos Aires, a cerca de 400 quilômetros da capital argentina, a cidade de Tandil é uma das mais progressistas e pujantes da região pampeana. Suas condições naturais com traços de planície em sua zona nordeste se encontram encaixadas no sistema de

“Tandilia”, influenciaram decisivamente em seu desenvolvimento. A presença de rochas de ascendência cristalina em sua superfície deu origem a importantes explorações mineiras.

Com águas de boa qualidade e abundantes, com clima temperado e precipitações que variam entre 800 e 1200 milímetros, não é estranho que a pecuária e a agricultura tenham sido desde suas origens até hoje suas principais atividades econômicas.

### ***Raízes históricas***

Com a chegada dos conquistadores hispânicos, foi Dom Juan de Garay, à frente de uma pequena expedição, quem primeiro percorreu essas terras da zona de Tandilia em 1581/82.

Em meados do século XVIII, os padres jesuítas fundaram reduções entre os índios pampas, nas imediações da hoje chamada Laguna de los Padres, sendo o Padre Falkner o primeiro a nos deixar uma acepção de Tandil, ao dizer que se referia ao “cerro mais alto”.

Os povos indígenas vagavam pelo vale e pela serra. Herdeiros daqueles primeiros habitantes paleolíticos, araucanizados pela invasão vinda do Chile, haviam imposto a lei do mais forte.

Com a Revolução de Maio, a Junta de Governo estudou a possibilidade de avançar as linhas de defesa contra os índios, que já haviam começado as depredações em várias aldeias próximas a Buenos Aires.

Esses ataques indígenas levaram, em 1820, o então governador da província de Buenos Aires, Brigadeiro General Martín Rodríguez, a sair em campanha, em sua primeira expedição ao sul do Salado. Aquela primeira expedição não teve sucesso, mas a segunda, em fevereiro de 1823, culminaria com a ereção do “Forte da Independência”.

Tandil tornou-se assim a chave e o trampolim necessário para o avanço posterior das fronteiras e a fundação de cidades no centro-sul da província de Buenos Aires.

Em 1825, aventureiros e outros colonos foram rapidamente formando o povoado ao redor da fortificação. Por volta de 1833, quando o Governador Rosas empreendeu sua campanha ao deserto, Tandil seria novamente protagonista, através de seu forte, estrategicamente localizado para o fornecimento de gado e cavalos.

Grandes extensões de terras e poucos habitantes dedicados inteiramente à criação de gado bovino e equino; preferencialmente crioulos e alguns poucos estrangeiros, caracterizavam essa primeira etapa de Tandil. Por volta de 1854, embora a população tivesse crescido (mais de 600 habitantes na zona urbana e nas chácaras), os efeitos da chegada dos primeiros imigrantes que, portadores da agricultura e criação de ovinos, significariam uma mudança na vida rural da região, só começaram a ser visíveis.

### ***Desenvolvimento e Expansão***

A partir de 1860 começaria a se concretizar a realidade populacional de Tandil e seu vertiginoso crescimento demográfico. O dinamarquês Juan Fugl, inquieto pioneiro, introduziu a plantação de trigo e seu processamento, enquanto importantes contingentes de bascos e franceses, espanhóis e italianos chegavam a essas terras, atraídos por sua benignidade. O censo nacional de 1869 já dava a Tandil 4800 habitantes, entre povo e campo.

A década de 70 teve um significado especial ao nascer o mutualismo organizado, o primeiro jornal circular e a inauguração do templo católico da Paróquia do Santíssimo Sacramento.

Em 1881 a população ascendia a 9800 habitantes. Foi concretizado o calçamento de suas ruas e o estabelecimento da iluminação pública, a chegada da ferrovia e à crescente atividade pecuária e agrícola, somou-se a incipiente indústria da pedra e do leite.

Nas duas primeiras décadas do século, Tandil deu um novo impulso à sua já dinâmica organização socioeconômica, com a participação exclusiva de capitais de seus próprios moradores, fundando uma série de instituições e empresas que alcançariam grande desenvolvimento e seriam fatores de poder preponderantes: fundou-se o Banco Comercial (que se somava ao Provincia e ao Nación), criou-se La Tandilense (importante companhia de seguros), a Agrícola Ganadeira (para comercialização de campos e rebanhos), a Câmara Comercial e Industrial e a Escola Normal Nacional.

### ***As celebrações do centenário***

O Centenário foi solenemente celebrado por um Tandil que já contava então com fama turística internacional, que estava dotado de um novo edifício municipal e possuía um hotel como o Palace, que era uma demonstração de poderio e beleza.

Essas celebrações respondiam à lembrança da fundação da fortaleza da Independência, naquele 4 de abril de 1823, e aos méritos de seu fundador, o Brigadeiro General Martín Rodríguez.

O programa de festividades, que se estendia por uma semana a partir do primeiro de abril, incluía o descobrimento de placas e monumentos equestres, exposição de arte e concertos, banquetes de honra e bailes de gala, fogos de artifício, festas hípicas e esportivas, exercícios ginásticos e demonstrações de escotismo.

A presença de importantes autoridades, como o Presidente da Nação, Don Marcelo T. de Alvear, o governador da província, Dr. José Luis Cantilo, e o Bispo de La Plata, Monsenhor Francisco Alberti, foi uma oportunidade propícia para a inauguração da iluminação pública, do Estádio Municipal e da praça de jogos infantis.

E finalmente, após solene Te Deum na Igreja paroquial, foi inaugurado e abençoado no dia 4 de abril o local do Asilo Hogar de Varones que, sob o nome de “Brigadeiro General Martín Rodríguez”, havia sido fundado pela Associação Filhas de Maria, sob os auspícios e cooperação da Comissão do Centenário.

## **La Partida**

### ***Caminhos abençoados***

O Conselho Geral dos Servos da Caridade, em 30 de dezembro de 1924, após algumas observações, aprovou por unanimidade a proposta do Superior, Dom Leonardo Mazzucchi, de tentar uma primeira fundação na América do Sul. Dom Mazzucchi convidou três coirmãos para serem pioneiros desta vanguarda missionária: o Padre Francesco Rovida, o futuro sacerdote Umberto De Angeli e o irmão Silvestro Lombarda. Os três aceitaram o convite com fé viva e grande confiança na Providência, sentindo-se ao mesmo tempo honrados por aquela escolha.

A Divina Providência (voz dos Servos da Caridade) de setembro de 1925 dava a notícia da próxima partida, sob o título de “Caminhos abençoados - O início da obra dos Servos da Caridade na América”:

“Assim, no próximo dia 21 de outubro, três de nossos coirmãos, acompanhados pelas bênçãos de Deus, pela assistência de Dom Guanella, pelo augúrio, as orações e o desejo dos que permanecem, darão em Nápoles seu adeus à Itália para se dirigirem, humildes e confiantes, com o Evangelho da caridade de Jesus Cristo, para uma Itália distante. Pois em Tandilla, uma jovem cidade que se forma e cresce, começará a nova Obra com um Orfanato para crianças abandonadas, necessitadas de honestidade e de Deus; porque na vasta República Argentina onde os Servos da Caridade procuram difundir, desde aquele primeiro lugar, suas Casas, são sobretudo os filhos de italianos, encaminhados no caminho da fortuna material para muitas vezes perderem os caminhos do Céu, que receberão os cuidados afetuosos de nosso zelo e nossa caridade, não excluindo, entretanto, os filhos de toda terra onde se encontrem lágrimas para enxugar e almas para salvar.”

## ***Os pioneiros***

O padre Francesco Rovida havia nascido em Pieve Fissiraga (perto de Milão) quarenta anos atrás. Foi consagrado sacerdote em Rovigo aos 25 anos e foi encarregado dos assuntos disciplinares da casa de Como. Após a morte de Dom Guanella, representou o motor para a difusão da devoção ao Sagrado Coração em seu santuário e, há dois anos, havia iniciado a casa de Chiavenna, quando recebeu a tarefa de dirigir a nova casa a ser aberta em Tandil. A escolha não foi casual, pois o Padre Francesco já havia demonstrado especial aptidão para iniciar fundações: capacidade de fazer amigos, disponibilidade para o sacrifício, criatividade para procurar benfeitores e apoios.

O Padre Umberto De Angeli havia nascido em Sedriano (também nas proximidades de Milão) e contava então com 24 anos de idade. Sempre havia cultivado no coração uma ardente vocação missionária e repetidamente expressou o desejo de poder concretizá-la, por isso recebeu com alegria seu novo destino. Foi consagrado sacerdote em Como em 19 de setembro de 1925, um mês antes de sua partida para a Argentina.

O irmão Silvestro Lombarda, nascido em Sforzatica (perto de Bérgamo) no final de 1884, havia feito sua profissão em Como aos 23 anos. De caráter aberto, embora um pouco rústico, com grande habilidade para tarefas manuais, sempre disposto a oferecer seu trabalho onde Deus o enviasse. Dividiu suas tarefas entre os idosos, os doentes e o serviço do altar. Como seus companheiros, não encontrou dificuldade em aceitar a oferta de assumir os trabalhos da nova casa: “Do Senhor no altar ao senhor nos pobres, para quem tem fé a distância não é tanta”.

Acompanhados por Dom Mazzucchi, partiram para Roma e depois para Pompeia para a bênção do Papa e de Nossa Senhora do Rosário, como o próprio Dom Guanella havia feito anos antes com o primeiro contingente de irmãs que partiram para os Estados Unidos.

## ***A viagem***

Em 29 de outubro de 1925, zarparam de Nápoles a bordo do Nazario Sauro da Transatlântica Italiana acompanhados pelos mais fervorosos votos do Superior e seus coirmãos.

Das circunstâncias da viagem e sua chegada a Buenos Aires, temos as expressões vívidas da carta que os coirmãos enviaram em 23 de novembro e que foi publicada na época em A Divina Providência:

“Na viagem não encontramos graves perturbações: tivemos o mar sempre calmo, exceto nos primeiros dois dias do corrente novembro, quando estávamos no Estreito de Gibraltar: quase todos os passageiros sofreram o conhecido 'mal do mar', manifestado por peso na cabeça, vômitos e repugnância ao alimento, que se vai bebendo conhaque com limão.

Companheiros ótimos, os três PP. franciscanos que se dirigiam a Buenos Aires, o bom P. Silvestri dos Olivetanos que estaria conosco até Santos, o secretário do arcebispo de São Paulo que da primeira classe passava muitas vezes para a segunda para passar o tempo conosco. Pudemos quase todos os dias celebrar na cabine (Nro. 7) dos RR. PP. franciscanos sobre o altar portátil do P. Silvestri: no domingo, celebrava-se por turnos ao ar livre, por disposição do ilustre comandante, ótimo católico genovês, para os oitocentos viajantes de segunda e terceira classe.

Chegamos a Santos (Brasil) às 20h do dia 15 do corrente, domingo; às 21h do dia 18, em Montevideu (Uruguai), esplêndida cidade que pudemos visitar, celebrando na Igreja de São Francisco. E às 21h do dia 19, aqui estamos em Buenos Aires, onde nos esperava, gentil e afetuoso como um pai, o Reverendo Júlio Maria Chienno.

Passamos a noite na cabine, assim na manhã do dia 20 pudemos assistir à descarga dos baús, à verificação da alfândega argentina e ao transporte - por volta das 9h - para o trem para Tandil. O Padre Chienno nos conduziu a visitar aquilo que oferece de mais interessante a moderna e maravilhosa capital da República Argentina. Munidos do chapéu eclesiástico em uso aqui (uma espécie de cilindro baixo e elegante, de pano duro: 22 pesos cada um) e tendo tomado o café da manhã, às 13h nos pusemos a caminho para La Plata para prestar homenagens ao nosso Excelentíssimo Bispo Diocesano.

A diocese de La Plata tem uma superfície de 451.022 quilômetros quadrados com uma população de 2.200.000 almas e 99 paróquias...

Chegamos a La Plata com uma longa hora de trem; e nos dirigimos de automóvel ao bispado. Sua Excelência, Monsenhor Francisco Alberti, candidato à Sede Arquiepiscopal de Buenos Aires, é genovês: tem 60 anos, fala bem o italiano e esteve conosco em uma cordialíssima conversa. Quis ouvir de nós minuciosas notícias sobre nossa Obra e sobre o santo Fundador. Nos assegurou seu pleno apoio e, ao nos despedir, repetiu: “coragem! Estão entre amigos. Quando não puderem chegar aonde querem ir; venham comigo que eu me ocupo.”

“Voltamos então a Buenos Aires para partir para Tandil. O Padre Chienno conseguiu da Direção dos ferrovias um desconto de 50 por cento, tanto para a viagem pessoal quanto para o transporte dos baús. O trem partiu às 21h, para chegar a Tandil por volta das 6 da manhã seguinte: viagem confortável, já que aqui à noite cada viajante tem à disposição uma cama boa e limpa. Às 6:30 celebramos na [Igreja] Paroquial, chorando de alegria em reconhecimento ao Senhor: Deo gratias!”

## **O Asilo de Meninos**

### ***A infância abandonada***

A necessidade de abertura de um asilo para crianças na cidade de Tandil já era objeto de especial atenção e interesse por parte do município e da imprensa local há algum tempo. Basta transcrever alguns trechos do artigo que, sob o título “A infância abandonada”, publicou o jornal Nueva Era de Tandil em 14 de janeiro de 1925.

“Falamos nestes dias sobre as crianças que perambulam pelas ruas da cidade, fazendo travessuras com tal licença como se não tivessem pais, guardiões ou ninguém que cuidasse delas. Chamamos a atenção para essa licença, que será sempre prejudicial à saúde moral e física das crianças...”

De um tempo para cá, nota-se um aumento apreciável de mendicantes, a maioria deles crianças, que se estacionam em frente aos bancos, teatros ou bares e não deixam ninguém passar sem pedir



moedas. Até pouco tempo atrás, mal se via um ou outro, hoje são muitos os que dedicam a maior parte do dia e da noite a implorar a caridade pública...

Que educação e que hábitos essas crianças podem adquirir? Será que o município e a própria sociedade não têm recursos para impedir que essas crianças pobres e desamparadas se corrompam?

Acreditamos que há uma negligência qual culpável que merece censura...

Devem-se unir esforços para evitar o feio espetáculo da mendicância em nossa cidade, onde o pauperismo é irrisório e também evitar a corrupção dessas crianças, que como seres fracos e desamparados, devem ser amparadas e protegidas por todos, cumprindo assim um dever de humanidade e civilização.”

Em termos tão contundentes, a comunidade de Tandil chamava a atenção para a crescente necessidade de um asilo para órfãos e abandonados, e foi o pároco quem concebeu o projeto de fundar o asilo de meninos com oficinas de artes e ofícios para acolher essas crianças e encaminhá-las pelo caminho do bem e do trabalho.

### ***O Padre Chienno e as Filhas de Maria***

O Padre Chienno havia assumido suas funções de pároco em 1º de junho de 1916. Durante o decorrer de seu ministério sacerdotal, realizou numerosas obras de bem para a comunidade, como a construção da Capela do Lar das Órfãs (hoje Paróquia do Sagrado Coração), a Capela de Nossa Senhora de Begoña de Villa Itália (hoje paróquia), a Capela de San Ramón de Gardey, o Lar de Idosos e o Lar de Meninos ao qual nos referimos. Foi também fundador da Ação Católica, das Conferências Vicentinas e promotor de outras importantes obras de repercussão social.

A Congregação Filhas de Maria havia sido fundada em maio de 1901 pelo Padre Alberto Guerrero e tinha entre seus objetivos a promoção do culto e devoção à Imaculada (Padroeira de Tandil), obras de extensão cultural e de beneficência. Em 1905, conseguiu sua personalidade jurídica, adquirindo em 1906 uma casa sede que depois vendeu à Prefeitura, ficando anexada ao novo Palácio Municipal. Mais tarde, adquiriu outra propriedade próxima, onde criou um ateliê de costura de roupas para os pobres e uma biblioteca para as famílias de seus associados.

O Pároco expôs ao Conselho Diretivo da Congregação a conveniência de emprestar aquele edifício, após algumas reformas, para instalar provisoriamente o Lar de Meninos até que a instituição projetada pudesse contar com um terreno e local mais amplos, sendo este projeto aceito por unanimidade.

Com este fim, solicitou-se a ajuda da Comissão Pró-Centenário de Tandil, que concordou com a quantia de dez mil pesos moeda nacional com a condição de que o asilo projetado levasse o nome do prócer fundador de Tandil, o ilustre Brigadeiro General Don Martín Rodríguez, como oferecia fazer a Congregação.

E com essa quantia, algumas doações e a ajuda de uma quermesse, o edifício foi colocado em condições de servir provisoriamente como um Lar de Meninos. Faltava apenas o pessoal para uma obra dessa natureza, e os móveis mais necessários para que a nova instituição pudesse funcionar. Com este fim, o reverendo Padre Chienno, com a prévia conformidade do Bispo da diocese e de acordo com a Congregação Filhas de Maria, proprietária da propriedade, por ocasião de sua viagem à Europa em 1924, obteve que a congregação Servos da Caridade aceitasse assumir o Lar de Meninos, estipulando-se o contrato respectivo.

Obtida a segurança do pessoal para o asilo, a Congregação e o pároco iniciaram os pedidos de doações em dinheiro e em utensílios para mobiliá-lo por meio dos jornais locais, que generosamente se prontificaram a isso, por uma circular aos moradores e pela ação pessoal do pároco e das Filhas de Maria. A aceitação da iniciativa do novo asilo foi geral, assim como a generosidade das autoridades e da comunidade.

## ***A Inauguração***

Em 2 de janeiro de 1926, começou a funcionar o Asilo de Meninos, em seu local provisório na rua Centenário 354, com um grupo de órfãos internos. No início de março, adicionou-se um grupo de semi-internos, que frequentavam a Escola N° 1 para as matérias do programa elementar e no asilo estudavam suas lições, faziam seus deveres sob a supervisão dos padres Servos da Caridade e recebiam formação cristã.

Com o asilo mobiliado com o necessário para funcionar e uma pequena capela interna para uso exclusivo do asilo, no domingo de Páscoa, 4 de abril de 1926, o Bispo Auxiliar de La Plata, Dr. Santiago R. Copello, abençoou os móveis, altar e demais utensílios de toda a casa e capela. A primeira página de "La Revista" (semanário paroquial) de 9 de abril descreve a bênção e inauguração oficial do asilo:

"Assistiu ao ato uma numerosa audiência, delegações de todas as instituições católicas locais, de piedade, ensino e beneficência... O senhor Bispo, visivelmente emocionado, dirigiu-se ao numeroso auditório, ressaltando os prodígios da caridade cristã, estimulando a cooperação dos bons para que apoiem a nascente obra, acrescentando palavras de incentivo e felicitação aos Rvdos. Padres Servos da Caridade, responsáveis pelo asilo, ao Cura Pároco e à Congregação Filhas de Maria, iniciadores da obra, que felizmente está em andamento.

... A direção do asilo planeja adquirir o mais rápido possível um quarteirão de terra em um local conveniente da cidade para edificar nele o asilo com seus ateliês de artes e ofícios."

## ***Os Primeiros Passos***

Desde a abertura oficial do asilo, ficou evidente a importância que este estava adquirindo e a rápida progressão de seu crescimento. "La Revista", em cada edição semanal, informava periodicamente sobre as doações e agradecia as diversas colaborações.

Chama a atenção a rapidez no aumento do número de asilados. Em 15 de janeiro, foi divulgado que já estavam abrigados 14 crianças internas; em 12 de fevereiro, o número alcançava 21; em 5 de março, entre internos e semi-internos, o número de órfãos subia para 40; e em 23 de abril, "La Revista" comunicava que "já abriga 20 órfãos internos e 25 semi-internos, que não têm alojamento por falta de espaço..."

Esta última referência acompanhava o pedido cada vez mais insistente de obter a doação de algum terreno ou propriedade que pudesse ser destinada à construção de um asilo definitivo.

## **Um pequeno asilado: Angelito Labriola**

"Angelito Labriola é uma dessas crianças vivazes, ingênuas e alegres, que são o sorriso e o sol das famílias em que vivem. Nascido há quatro anos no local mais idílico ao redor da aristocrática cidade de Tandil, chamado de Manancial dos Amores, onde o pai cultivava a terra fértil de seu senhor; ele nunca conheceu o carinho nem desfrutou do olhar amoroso de sua mãe, que morreu logo após dar à

luz, o último de seus cinco filhos. Mal tinha completado o terceiro ano de vida quando veio para o Asilo com os irmãos mais velhos Carlitos e Adolfo, trazido pelo pai.”

“Sua chegada ao Asilo foi saudada com júbilo por todos; mas para ele foi um dia de choro e separação inconsolável. Mal a porta se fechou entre ele e seu pai, o Padre Humberto o pegou no colo e o levou, não sem dificuldade, até a sala de jantar. Preparou café com leite e biscoitos; quando tentou colocar a colher na boca dele, o Menino começou a chorar novamente, se debatendo mais forte até levar dois ou três golpes com toda a força. Padre Humberto não perdeu a compostura. Lembrou-se de ter uma bola de borracha. Mostrar isso e ver o rosto do Menino se acalmar foi tudo de uma vez; e ele passou aquele dia brincando.”

“Um belo dia viu aparecer no Asilo um novo Padre, recém-chegado da Itália. Nos primeiros dias, Angelito o observava de longe; mas muito em breve ele também se tornou seu benjamim. Este Padre tinha um nome tão difícil que Angelito não conseguia pronunciá-lo; por isso sempre o chamava de Padre novo. Muitas vezes se divertia sentando-se ao lado do Padre novo na mesa, folheando algum livro e importunando-o com tantas perguntas e observações que era um prazer ouvi-lo e encontrar uma inteligência tão superior em uma idade tão tenra. Tudo relacionado a carros ou mecânica desperta sua curiosidade: ele quer ver, tocar, examinar tudo, e, se permitido, também analisar minuciosamente.”

Queríamos apresentar, com as palavras do bom coirmão, o pequeno órfão Angelito, para mostrar quão providencial é nossa incipiente instituição onde se sente particularmente a necessidade de apóstolos da fé e da caridade, embora as riquezas e os estímulos da civilidade abundem para a assistência religiosa e o cuidado de uma infância numerosa e abandonada, e quão estimáveis são os frutos consoladores que, com a bênção de Deus, já estão sendo obtidos.

(Fragmentos de uma carta do P. W. Disler, publicada em “La Divina Providencia”).

## **Autonomia ou Dependência**

### ***A gestão***

A Revista de 27 de março de 1925 anunciava ao povo de Tandil que há um mês o Padre Chienno estava novamente à frente da paróquia, renovado em suas forças e melhorado em sua saúde após sua viagem à Europa, visita que foi “aproveitada para realizar com sucesso algumas gestões em favor de certas obras boas da localidade”.

Na verdade, as gestões mencionadas pela Revista não eram nada menos do que o acordo para o “Contrato de fundação de uma Casa dos Servos da Caridade na paróquia de Tandil”, concretizado em 31 de dezembro de 1924.

Entre junho e outubro de 1925, este contrato foi assinado primeiro pelo Padre Chienno e pela Presidente e Secretária da Congregação Filhas de Maria, depois por Dom Francisco Alberti, Bispo de La Plata, e posteriormente pelo Padre Mazzucchi, Superior Geral dos Servos da Caridade, sendo finalmente ratificado pelos membros do Conselho Geral da Congregação.

### ***O contrato***

No pedido de fundação, documento base a partir do qual o referido contrato seria elaborado, o Padre Chienno apresentou aos Servos da Caridade as características da cidade de Tandil, de forma muito atraente. “A cidade possui cerca de cinquenta mil habitantes. É a mais pitoresca e bela cidade da província de Buenos Aires, a única que possui colinas, nascentes e território ondulado por colinas e

vales. Seu clima é ameno (mínimo e máximo: de dois graus abaixo de zero a trinta acima de zero) e muito saudável, não existem doenças periódicas e intermitentes; por isso é a cidade de veraneio para onde vão milhares de turistas. Sua estação ferroviária tem sete linhas de ramificação para toda a Argentina; é a mais central e movimentada de toda a província.”

O Pároco também não economizou palavras entusiasmadas ao se referir às características da população local: “a maioria é composta por italianos ou descendentes de italianos, espanhóis ou franceses”. “A língua é o espanhol, muito fácil de aprender e entender para os italianos... As autoridades civis e o povo estimam muito os religiosos, especialmente aqueles que se dedicam a obras de caridade, e os ajudam generosamente.”

Também não faltam referências às vantagens que uma fundação ali traria para a congregação: “As circunstâncias favoráveis são explicadas, não apenas para o bem de tantas almas de Tandil, mas também para o desenvolvimento na Argentina (América do Sul) do Instituto dos Servos da Caridade.

As Congregações Religiosas, especialmente aquelas dedicadas a obras de caridade, na Argentina gozam de todas as simpatias e são muito protegidas, tanto pelo povo quanto pelas autoridades.

Não há perigo de expulsão nem de confisco de bens.”

“Em Tandil, existe a possibilidade de obter muitas vocações para o estado religioso no Instituto devido a: a) o caráter latino da população... muito inclinada à piedade cristã. De toda a imensa diocese da província de Buenos Aires, Tandil é a cidade que mais sacerdotes e irmãs religiosas deu à Igreja e às Congregações Rel

Em Tandil, há a possibilidade de obter muitas vocações para o estado religioso no Instituto por: a) o caráter latino da população... muito inclinados à piedade cristã. De toda a imensa diocese da província de Buenos Aires, Tandil é a cidade que deu à Igreja e às Congregações Religiosas masculinas e femininas o maior número de sacerdotes e irmãs b) as vocações são mais sólidas e de mais fácil concretização do que na própria cidade de Buenos Aires... No interior da província, a população é muito mais simples, cristã e de boas costumes

E, finalmente, também não falta a referência a certas vantagens de caráter econômico: “Atualmente, a Prefeitura já obteve da companhia elétrica um desconto de 50% sobre o preço da eletricidade para o orfanato a ser fundado e para todos os outros institutos de caridade. Na cidade de Buenos Aires, já existem tantas ordens e congregações religiosas que frequentemente entram em conflito na busca por benfeitores e pela existência de outras obras semelhantes de caridade.”

## ***Condições***

Com relação às condições específicas, o contrato detalhava uma série de artigos, entre os quais podemos citar: “Para começar em Tandil, seriam necessários pelo menos dois sacerdotes e um irmão leigo” ... “O pároco de Tandil arcará com a viagem de ida em segunda classe” ... “Se, no decorrer dos primeiros três anos, decidirem retornar à Itália, será pago o pedágio de retorno” ...

A parte central do contrato residia na condição de autonomia ou dependência em relação à congregação Filhas de Maria, da qual o pároco era diretor.

Caso os Servos da Caridade escolhessem a dependência, os padres deveriam informar todas as receitas, a fim de publicar uma prestação de contas, conforme exigia a lei civil argentina. Nesse caso, seria atribuído a cada padre e irmão a quantia de vinte e cinco pesos por mês, comprometendo-se as Filhas de Maria a fornecer todas as necessidades próprias do asilo.

Se, por outro lado, os Servos da Caridade preferissem a autonomia, o sustento da casa ficaria exclusivamente a cargo da comunidade. Quando a comunidade conseguisse terreno e casa própria, poderia adicionar ao asilo de crianças outras obras próprias do instituto, desde que não houvesse, naquele momento, outra obra católica do mesmo tipo na cidade.

Poderiam então abrir uma igreja pública ou semipública, desde que esta estivesse localizada a pelo menos quatorze quadras de distância de qualquer outra igreja pública de Tandil, a fim de beneficiar as almas mais afastadas das igrejas existentes. Esta última condição limitava a possibilidade de estabelecer-se apenas no lado nordeste da cidade, já que nas outras direções era impedida pela presença de três rios: o Gardey, o Tandileufú e o Blanco.

Como veremos mais adiante, a presença dessas limitações no contrato seria motivo de fortes desentendimentos entre o pároco e os Servos da Caridade.

## **El conflicto**

### ***Primeiros desentendimentos***

Os primeiros meses de vida do asilo de Tandil foram vistos com grande expectativa e esperança por parte de toda a comunidade. O jornal tandilense *El Imparcial*, em sua edição de 31 de março, expressava o sentimento comum, escrevendo em um longo artigo: “Em uma visita recente, que um de nossos redatores fez à Casa destinada a cuidar da infância abandonada, pudemos observar a forma como essas crianças são instruídas, educadas e assistidas. Dirigimo-nos aos quartos bonitos e arejados, onde descansam tranquilamente aqueles que muitas vezes tinham que passar suas noites sem abrigo, entre as misérias e os perigos da rua. Vimos essas crianças mendigarem pelas ruas de nossa cidade, muitas vezes em trapos, sob as inclemências do tempo, chuva e frio... Agora, graças à caridade dessas almas nobres, estão bem-vestidas e desfrutam de todo o conforto necessário para se desenvolverem saudáveis, o que é difícil quando se vive no abandono, sem comida e sem cuidados de higiene. Conversando com alguns desses jovens, os encontramos felizes e cheios de gratidão para com os padres, seus educadores.”

O mesmo jornal, em um artigo de 10 de junho, anunciava a intenção dos Servos da Caridade de “estabelecer o mais rápido possível uma pequena oficina de encadernação e impressão, para ocupar os jovens asilados que tenham atingido a idade suficiente”.

No entanto, apesar desse panorama otimista, começam a surgir sinais da presença de algumas dificuldades, como se depreende de *La Divina Providencia*: “De Tandil chega-nos frequentemente e com gratidão o eco do bom trabalho de zelo e caridade cristã que ali realizam nossos coirmãos, não sem o acúmulo de tristezas e dificuldades que necessariamente acompanham qualquer Obra boa e santa, mas com o consolo de santas satisfações e alegres esperanças de futuros desenvolvimentos”.

Tentando reconstruir quais eram as mencionadas dificuldades, encontramos algumas referências na carta enviada em abril pelo senhor Carlo Bruni ao Superior Geral, na qual manifestava sua preocupação com o estado das relações entre os Servos da Caridade e o pároco, que já haviam causado mal-entendidos, e ao mesmo tempo recomendava maior tato e muita prudência no futuro.

A essa situação já complexa, devemos acrescentar a doença que o padre Umberto enfrentou por quase um mês, que o obrigou a ser internado no Hospital Ramón Santa Maria, desarticulando o funcionamento normal do asilo.

## ***Ecoss de uma doação***

No início de julho, os jornais tandilenses publicaram extraoficialmente uma notícia que à primeira vista só poderia ser valorizada positivamente, mas que, no entanto, seria o gatilho para complicações maiores: tratava-se da doação de um terreno com o objetivo de construir nele o asilo definitivo.

A Divina Providência, ao se referir ao futuro da obra na América, destacava: “Em Tandil, a sede provisória de nosso orfanato já se tornou pequena para a necessidade (como observado em La Revista de 23 de julho), o que nos obriga a rejeitar numerosos pedidos. Foi por isso providencial o ato generoso do senhor Antônio Cinque, doador de um quarteirão de terra onde construir o asilo definitivo, com oficinas de artes e ofícios: o terreno doado, localizado entre a continuação da Avenida Espanha e a Garibaldi, em um local que, rapidamente se povoando, será central, no nordeste da cidade, próximo à nova estação ferroviária Ramal Tandil para Azul.”

O estado das relações entre os coirmãos em Tandil e o pároco continuava, além disso, confuso. Ao silêncio dos padres Guanellianos que não informavam sobre sua situação real, somaram-se dois relatórios enviados pelo Padre Chienno ao Padre Mazzucchi entre o final de abril e o início de maio, nos quais o pároco mencionava a presença de “atitudes negativas que cessaram a harmonia”. O pároco considerava a possibilidade de uma troca de pessoal ou uma viagem do Superior Geral para encontrar uma solução.

Enquanto isso, o asilo gozava de autonomia administrativa desde 1º de março de 1926, e as Filhas de Maria haviam publicado seu Balanço Geral, transferindo a administração e direção daquele para os Servos da Caridade.

Diante da impossibilidade manifesta do Superior Geral viajar para a Argentina e da necessidade premente de verificar a situação in loco, o Padre Mazzucchi propôs o envio do Padre Walter Disler como visitador, proposta que foi finalmente aceita.

O Padre Walter Disler nasceu em Balwil (Suíça) em 21 de maio de 1890. Sua infância e juventude não foram fáceis, pois ficou órfão quando criança e cresceu em um orfanato em Rathausen. Foi aos vinte anos que ele conheceu a Obra Guanelliana em Roveredo; a partir de então, seguiram-se anos de intensos estudos humanísticos e teológicos.

Aos 26 anos, ele foi finalmente ordenado sacerdote em Adria em 24 de setembro de 1916. Estando em Roma e já como diretor da Pia União, foi convocado para esta difícil missão como visitador; ao mesmo tempo, ele deveria estudar a proposta do Monsenhor Devoto para a abertura de uma casa em Buenos Aires. Ele embarcou em Nápoles em 4 de setembro de 1926 a bordo do Ammiraglio Bettòlo da Transatlântica Italiana, chegando finalmente a Tandil em 29 de setembro.

## **Rumo a América**

*Do Diário de Viagem do Padre Walter Disler (setembro de 1926), extraímos algumas considerações sobre os imigrantes italianos embarcados com destino à América do Sul.*

“Pela manhã, fiz uma visita aos imigrantes de terceira classe. Há pessoas de todas as regiões da Itália. Todos estão em busca de trabalho na terra distante que acolhe a todos. A maioria vai porque tem parentes que os precederam, recentemente ou há gerações, ou porque foram convidados por algum amigo sem saber com que sorte e com que trabalho árduo terão que se submeter. Outros arriscam tudo, esperando que a sorte lhes seja favorável, como ouviram de tantos que, após muitos anos, voltaram para a Itália como ricos senhores.”

“Hoje, distribuí entre os imigrantes de terceira classe as medalhas e imagens que trouxe comigo. Todos as aceitaram de bom grado e disseram que queriam ser devotos de São José, seu santo padroeiro. É evidente que esses humildes filhos do povo têm a fé no coração; muitos deles disseram estar felizes em ver um padre entre eles, pois não o viam há muitos anos, devido à grande distância da igreja. Encontrei entre as cem crianças várias que tiveram que se separar da mãe por condição da família ou desejo dos irmãos ou outros parentes, e ainda não conseguiam se resignar e secar suas lágrimas.”

“Entre os imigrantes, que visito todos os dias, há muitos camponeses, que abandonaram a terra natal para cultivar a terra estrangeira. Na Itália, o camponês não é muito protegido nem muito considerado: a Itália exporta para o exterior, como mercadoria gratuita, a força de seus filhos para comprar ao som dos dólares e dos pesos o pão que poderia vender aos outros. A independência econômica e política e a riqueza da Itália estão na fragmentação das propriedades, na proteção do camponês, na valorização do trabalho individual e privado. Dêem a terra ao camponês, e a Itália terá para comer seu próprio pão. Vão, queridos imigrantes, cultivar a terra hospitaleira, fértil e agradecida da Argentina, e não se esqueçam de sua pátria; quando vencermos a batalha do grão, também para a Itália despontarão dias melhores. Os pobres imigrantes, a quem falei hoje por mais de uma hora sobre o asfixiante problema da agricultura e da necessidade de proteger o camponês, me teriam feito ministro da Agricultura, e me agradeceram pelas sugestões e observações que dei.

### ***Agravamento e polêmica***

Após a chegada de Disler, pareceu que a relação entre o pároco e os Servos da Caridade havia se acalmado. Cumprindo-se um ano desde a abertura do asilo e contando já com um número de 53 órfãos (23 internos e 30 externos), o Padre Chienno relatou:

*“O experimento bem-sucedido realizado com essas crianças nos dá grandes esperanças para quando o orfanato puder ser transferido para o novo prédio, que, em breve, se Deus quiser, começará a ser erguido no magnífico terreno de mais de 16 mil metros quadrados, doados pelo estimado concidadão italiano Sr. Antônio Cinque, a pedido de seu amigo, o Reverendo Padre Pároco desta cidade, Dom Júlio M. Chienno. (...)”*

*A evidente bênção de Deus sobre a Obra dos Servos da Caridade nesta cidade e a grande simpatia com que é cercada prometem-lhe um futuro magnífico; se, como se espera, o pessoal puder ser aumentado, em relação às novas necessidades decorrentes do desenvolvimento da obra no novo local do orfanato nesta cidade de Tandil.”*

No entanto, as primeiras comunicações de Disler para a Itália não apenas justificavam as ações dos coirmãos, mas também expressavam o ambiente de dificuldade em que a obra se desenvolvia.

*“Os começos de uma obra de bem são sempre difíceis, não apenas pela falta evidente de conhecimento e experiência, mas também porque o diabo sempre quer tentar levar à ruína qualquer obra destinada ao bem das almas. ...”*

*Contradições, desgraças, amigos verdadeiros e falsos, contratempos, traições e infidelidade de todo tipo são armas poderosas que ele usa para impedir ou limitar o bem.”*

No meio de dezembro, os Servos da Caridade enviaram um pedido ao Bispado para obter autorização para solicitar ajuda na construção do novo prédio. O Monsenhor Alberti respondeu positivamente, aproveitando para abençoar a obra em andamento e prometendo seu apoio.

Em 10 de fevereiro de 1927, o Monsenhor Alberti confiou definitivamente o terreno à congregação dos Servos da Caridade, com plena autonomia diretiva e administrativa, estabelecendo também as condições às quais deveriam se submeter.

No entanto, devido ao conhecimento insuficiente dos costumes locais e das normas jurídicas, e à intemperança de caráter de ambas as partes, a situação se agravou a ponto de gerar polêmicas também na imprensa.

## **Publicações**

O Padre Chienno iniciou a contenda ao publicar em seu semanário La Revista em 6 de maio de 1927, um longo artigo na primeira página intitulado “Algumas dificuldades do momento”.

Depois de revisar os antecedentes do problema e transcrever o comunicado do Sr. Bispo sobre a sessão da direção e administração do asilo, o Padre Chienno observou:

*“Apesar da amplitude das cláusulas, que asseguram DEFINITIVAMENTE a referida congregação a posse daquele terreno, cumprindo o contrato anteriormente efetuado, (...) e apesar de assegurar-lhe PLENA AUTONOMIA DIRETIVA E ADMINISTRATIVA do referido asilo, o R. P. Superior (...) recusou-se a aceitar aquela quadra de terra, nas condições expressas (...) exigindo em troca a escritura e entrega daquela quadra de terra para o asilo de homens em propriedade PRIVADA, ABSOLUTA E EXCLUSIVA dos Padres Servos da Caridade, ao que a autoridade eclesiástica não pôde concordar.”*

O mesmo artigo transcreveu a nota da Diocese datada de 26 de abril, na qual o Bispo decidiu deixar sem efeito até nova oportunidade a autorização concedida aos Servos da Caridade para solicitar ajuda dos fiéis destinada à edificação do local definitivo.

*Após uma série de conclusões, o Padre Chienno destacou: “Os erros são imputáveis somente aos homens, e não às instituições. Frequentemente, a simples diversidade de opinião, o desconhecimento das modalidades de um povo, ou conselhos errôneos, provocam nos homens mais bem-intencionados atitudes estranhas e opostas sobre um determinado assunto ou instituição, cujo progresso é do interesse mútuo.*

*Nesses casos, esclarecimentos, embora dolorosos, são úteis e até necessários, especialmente quando uma das partes, como fez nesta emergência o pessoal do Asilo de Homens, fez conhecer de forma notória seu critério, suas divergências e suas reivindicações por meio de consultas jurídicas, comentários nesta cidade e fora dela, que obrigaram de nossa parte os esclarecimentos que precedem e que realizamos com a devida autorização.”*

Diante da impossibilidade por parte dos Padres Servos da Caridade de fazerem públicos seus próprios pontos de vista no semanário La Revista, por este ser propriedade de seu adversário, as réplicas a cada artigo do Padre Chienno nesse meio foram publicadas em jornais locais, especialmente no jornal Nueva Era.

Nos dias 12 e 13 de maio, as primeiras solicitações dos padres Guanellianos foram publicadas em um jornal local, nas quais, entre outras coisas, referiam que a atitude do pároco Chienno, referendada pelo senhor Bispo, privava aqueles padres da honra; e no dia 19 de maio, foi publicado na primeira página do Nueva Era o Balanço do Asilo de Homens, e ao pé deste, o Padre Superior do Asilo esclarecia: “não tendo os Servos da Caridade personalidade jurídica, e sendo, portanto, sua administração puramente privada, eles não estão obrigados a publicar seu balanço”...



*No dia seguinte (20 de maio), na La Revista, o Padre Chienno atacou com firmeza em um longo artigo que começava na primeira página e continuava até a página 5.*

*“O R. P. Walter Disler, visitador dos Servos da Caridade e Superior local do Asilo de Homens, adotou uma atitude deplorável, cujas consequências comprometeram definitivamente o prestígio e a existência desses religiosos nesta cidade.”*

*“Essa publicação... com a qual busca inflamar o ânimo do público contra a autoridade eclesiástica, não tem consistência.”*

*“Os doadores do terreno testificam a quem quer que seja que eles não doaram o terreno particularmente ao pessoal do Asilo.”*

*“A falta de vontade de cumprir o contrato prévio, que regulou a vinda, a localização, ação sacerdotal e pública daqueles padres no partido de Tandil.”*

*“Assim que a nova administração e direção do Asilo de Homens estiver constituída... o Bispo lhes entregará o terreno doado... para que possa ser iniciada a obra do local definitivo.”*

*“A Assembleia Geral da Congregação Hijas de María notifica igualmente às autoridades e aos encarregados e parentes dos meninos asilados que, se o pessoal atual lhes insinuar que retirem os meninos, sirvam-se de dar aviso imediatamente, para que possamos tomar as medidas que correspondem.”*

*O 24 de maio, no diário Nueva Era, o Padre Disler ecoou as imputações de Chienno, em um artigo intitulado “Da farsa ao litígio e vice-versa”. Entre muitas outras coisas, destacava:*

*“O senhor Cura inculpa os Servos da Caridade de não terem cumprido ou não quererem cumprir as condições do contrato. Quem não cumpriu várias condições do contrato é o mesmo que nos acusa... Seria demasiado longo ocupar-me de todas e será suficiente referir-me à condição essencial sétima, que concede aos Servos da Caridade o direito de adquirir uma propriedade. Com o impedir a eles a propriedade do terreno do senhor Cinque e com provocar a proibição de construir o asilo sobre outro terreno, o senhor cura não cumpre esta condição.”*

*“Não é verdade que queremos nos subtraímos às autoridades eclesiásticas competentes.”*

*“Os que nada compreendem neste doloroso assunto e são os mais comprometidos com os pobres meninos... O asilo está aberto para todos os que querem interrogar os meninos, se sofreram algo, se preferem estar no asilo ou em sua casa própria. Bastará dizer que o castigo mais eficaz para Angelito Labriola, o mais novo, é ameaçar-lhe de remetê-lo à sua casa, ao Manancial dos Amores.”*

Com estas e outras afirmações, o Padre Disler considerava “como terminada a disputa iniciada pela La Revista”. Finalmente, em 27 de maio, também o Padre Chienno resolveu encerrar o conflito, em seu último artigo na La Revista, no qual expunha um breve resumo das circunstâncias do conflito e criticava, sob o título “Um balanço sugestivo”, o balanço apresentado pelos Servos da Caridade, o qual considerava improvisado e fora de prazo.

## A despedida

### *Decisão de retirada*

Chegando à Itália as notícias sobre o agravamento da situação na obra guanelliana de Tandil, o Padre Mazzucchi, avaliando as condições precárias em que ficariam os confrades se continuassem a cargo do asilo, considerou oportuno tramitar diretamente com o Bispado sua transferência para Buenos Aires, a fim de concretizar a possível obra proposta por Monsenhor Devoto no bairro de Liniers.

Enquanto isso, Monsenhor Alberti comunicava ao Superior Geral suas inquietações sobre o estado da situação, que coincidiam quanto à origem das divergências e às dificuldades insuperáveis em relação à continuidade da congregação a cargo do asilo. Sugeriu, então, estudar as possibilidades que a obra guanelliana na Argentina oferecia com a abertura de uma nova casa ao norte da província de Buenos Aires, à qual o Senhor Bispo daria com muito prazer seu consentimento.

Enquanto isso, o Padre Chienno, na La Revista de 9 de setembro, comunicava ao público Tandilense a intenção de que o asilo continuasse sua missão e referia que “trata-se apenas de uma mudança de pessoal, acordada de comum acordo entre as autoridades eclesiásticas e superiores do pessoal atual”.

### *A despedida de Tandil*

Monsenhor Alberti então encarregou o Padre Disler do fechamento do asilo e da retirada do pessoal. Entre 15 e 27 de setembro, todas as crianças foram realocadas, distribuindo-se aos pobres os alimentos existentes.

Foi publicada em 22 de setembro no jornal El Eco de Tandil uma carta de despedida e agradecimento à comunidade:

“Sem remover toda a dolorosa questão referente ao Asilo de Homens, os Servos da Caridade despedem-se com a presente carta da progressista cidade de Tandil, expressando toda sua profunda e sincera gratidão pelo constante apoio moral e material ao Asilo, demonstrado sempre de modo exemplar e edificante, especialmente nos últimos meses. A caridade abnegada, o amor ao próximo, as esmolas de todo um povo para seus pobres são uma garantia da bênção de Deus e da felicidade sobre a terra. Disse o Padre Luís Guanella, fundador dos Servos da Caridade, que quem dá ao pobre, recebe de Deus. Oxalá que todos os benfeitores do Asilo de Homens fossem premiados com o cêntuplo de todo seu carinho por essas pobres crianças que hoje, como passarinhos jogados de seu ninho, tiveram que sair do asilo.”

“A estas horas, as crianças asiladas que têm casas voltaram ao seu lar; outras estão em outras mãos; mas não deixam de ser mais pobres do que antes. Os benfeitores do Asilo sempre farão uma grande obra de caridade em não se esquecerem dessas pobres crianças que hoje novamente se encontram desamparadas, em se interessarem por suas necessidades e cuidarem de sua educação cristã. Os benfeitores, assim como os beneficiados, são sempre os mesmos; os Servos da Caridade sempre se consideraram simples instrumentos da caridade cristã que distribuem com a direita o que receberam com a esquerda. Tudo passou por suas mãos e tudo chegou às crianças. E as mãos dos pobres já levaram as supostas riquezas do Asilo às arcas celestiais.

A dor com que os Servos da Caridade deixam Tandil, que ninguém pode imaginar, terá um alívio em sua consciência por não serem responsáveis pelo fechamento do Asilo e por terem cumprido sua missão de caridade; na lembrança indelével dos bons tandilenses, cuja caridade cristã os comoveu e

edificou profundamente; bem como na certeza de encontrar em outros lugares outras crianças infelizes.”

## **Santa Lucia e Buenos Aires**

### ***Novos projetos***

Tanto as cartas que o Padre Disler envia da Argentina durante este período quanto as comunicações levadas à Itália pelos Padres Disler e Rovida apresentavam ao Conselho Geral diversas propostas sobre projetos alternativos.

Em maio de 1926, estudava-se a solicitação do Bispo de Córdoba, que requeria à Congregação para a atenção da juventude abandonada, a qual, após algumas negociações, foi descartada.

Já mencionamos que a viagem do Padre Disler, em agosto de 1926, além de atender à questão de Tandil, tinha como objetivo analisar a proposta de Monsenhor Devoto sobre a abertura de uma casa em Buenos Aires.

Em dezembro de 1927, outra carta do Padre Disler apresentou duas novas possibilidades. A primeira referia-se ao estabelecimento de uma colônia agrícola na localidade de Arrecifes, ao norte da província de Buenos Aires; enquanto a segunda analisava o convite de Monsenhor Boneo, de Santa Fé, sobre a instalação de um asilo para crianças pobres na localidade de San Javier.

Nessa época, também estava sendo analisada em profundidade a oferta de instalar um instituto agrícola e educacional na localidade de Santa Lúcia, projeto que, juntamente com a proposta de Monsenhor Devoto, seria o preferido pela Congregação para a continuação da Obra na Argentina.

### ***Buenos Aires***

Na capital argentina, os confrades encontraram acolhida paterna e generosa em Monsenhor Devoto, já decidido a dar início ao seu sonhado projeto para crianças pobres e órfãs.

A senhora Urbana Sánchez de Santojanni havia instituído um legado para a construção de um instituto em terrenos doados pelo marido ao Arcebispo, na Avenida Emilio Castro.

Esses terrenos estavam compreendidos em um território muito vasto, semeados de casas modestas e que contava com cerca de sessenta mil habitantes, quase todos imigrantes italianos e espanhóis.

Em setembro de 1928, chegaram a Buenos Aires os três confrades vindos de Tandil (Don Disler em março anterior havia retornado a Roma) e em 24 de outubro chegaram outros três da Itália: Padre Santino Busnelli e os dois estudantes de teologia Eduardo Maggioni e Evaristo Santinelli.

Em 1º de janeiro de 1929, foi inaugurado oficialmente o novo Instituto São José, ao qual se referia *La Patria degli Italiani*: “Surge nesta imensa metrópole, para onde convergem tantos anseios, tantas dores, tantas misérias, uma nova e grandiosa obra de assistência social, que não tardará a impor-se, a afirmar-se, a multiplicar-se... e dará trabalho, dará instrução aos jovens, dará pão aos pobres, dará ajuda aos idosos.”

O instituto São José, para a instrução primária e agrícola das crianças da classe pobre, hospedaria na parte já construída cerca de cem crianças e atenderia na escola externa à instrução das crianças do populoso bairro de Liniers.

Um momento importante para a nova instituição foi a inauguração da capela, em 23 de dezembro de 1928, abençoada por Monsenhor Devoto. Na casa encontravam-se vinte órfãos internos e 160 externos.

Também foi motivo de grande alegria a ordenação sacerdotal dos Padres Maggioni e Santinelli, em 29 de março de 1930, na Basílica do Santíssimo Sacramento.

Ao lado do instituto, foi construída com chapa de zinco uma igreja dedicada ao Trânsito de São José, erigida posteriormente como paróquia em 7 de outubro de 1930.

## ***Santa Lúcia***

O Padre Rovida, que alguns meses antes havia precedido seus confrades rumo a Buenos Aires, com autorização dos superiores e o beneplácito do Bispo de La Plata, colocou mãos à obra para obter a doação de um terreno em Santa Lúcia, ao norte da Província de Buenos Aires, a 164 km da capital. Basicamente habitada por colonos irlandeses, Santa Lúcia contava com cerca de 3000 habitantes e apresentava um desenvolvimento seguro, por ser uma das regiões mais férteis da Argentina.

A distinta família O'Farrell, de origem irlandesa, desejava abrir em Santa Lúcia um instituto com escola e capela em memória da falecida filha Margarida. A doação foi feita à então Sociedade "Charitas", legalmente reconhecida pelos Cantões Suíços Ticino e Grigioni, representada naquele ato legal pelos dois sacerdotes Rovida e De Angeli.

Quando a primeira parte do Instituto ficou pronta, em 26 de novembro de 1928, foram transferidos de Buenos Aires o Padre De Angeli e o irmão Lombarda.

A partir de 1º de março, uma escola de ensino primário, gratuita para as crianças pobres, entrou em funcionamento, com 85 alunos no primeiro ano, chegando a 200 no ano seguinte. Foi constituída a comissão para a criação de uma Igreja, cuja construção teve início no mesmo mês e foi finalmente inaugurada em 1931.

## **Epílogo**

### ***As Instituições***

Após a retirada dos Servos da Caridade do asilo, em Grada Familia, eles continuaram a cuidar do asilo até 15 de fevereiro de 1940 e, após sua saída, o Padre Chienno nomeou Maximino Rodríguez como vice-diretor, ficando a direção a cargo da paróquia.

Em 20 de outubro de 1940, na quadra doada pela família Cinque, em memória de Antonio Cinque, a pedra fundamental do futuro edifício do asilo foi colocada e abençoada, que seria chamado a partir de 1949 de "Lar de Meninos Brigadeiro General Martín Rodríguez".

Três anos depois, em 3 de janeiro de 1943, o lar atual (Marconi 1700) foi inaugurado e os pertences foram transferidos do prédio ocupado provisoriamente, propriedade das Filhas de Maria. Em 1947, o pavilhão destinado às artes e ofícios foi abençoado, e sua construção foi concluída no ano seguinte.

Ao se retirar em 1948, Sr. Rodríguez da direção do lar, o Padre Pedro Passarelli, da Ordem dos Padres Franciscanos, assumiu, e ele negociou um acordo com o Bispado de Azul para que os Reverendos Padres Franciscanos Missionários da província de La Marca, Itália, assumissem a direção do lar.

Separado do Arcebispado de La Plata, em 1934, o Bispado de Azul foi criado, cuja jurisdição atual abrange 14 municípios, incluindo Tandil.

Em 20 de fevereiro de 1982, após uma fecunda obra de caridade, a Congregação Filhas de Maria foi dissolvida, e a direção do Asilo continuou nas mãos dos Padres Franciscanos até o presente.

## ***Os Protagonistas***

O Padre Júlio Maria Chienno dirigiu a paróquia Santíssimo Sacramento por 28 anos, até sua morte em 13 de agosto de 1944. Seus restos mortais descansam nessa igreja matriz, aos pés do altar do calvário. Em memória de sua obra empreendedora, Tandil o lembra com uma rua com seu nome.

O Semanário La Revista deixou de circular em 20 de dezembro de 1968, com o Padre Cura Monseñor Dr. Lulis J. Actis como diretor, que sucedeu ao Padre Chienno na direção.

O Padre Francesco Rovida, afetado pela experiência em Tandil, teria preferido voltar para a Itália, mas a falta de pessoal para os trabalhos na América não o permitiu. Ele foi diretor do Instituto San José até 1933, quando finalmente foi transferido para a Itália, onde teve diversos destinos: Chiavenna, Gualdera, Nova Olonio, Castano Primo e Fratta Polesine. Quando sentiu sua saúde comprometida, dirigiu-se a Pianello Lario, falecendo por problemas cardíacos aos 64 anos em Gozzano, em 7 de julho de 1949.

O Padre Umberto De Angeli foi nomeado diretor do instituto em Santa Lúcia em 1929, dedicando-se ao ensino por onze anos. Em 1939, foi chamado para Santa Fé, ao Reformatório Provincial de Menores, e permaneceu naquela cidade até 1945, quando retornou a Santa Lúcia. Em 1948, participou da abertura da primeira casa em Santiago, Chile. Após um hiato de dois anos na Itália por motivos de saúde, ele realizou seu sonho de retornar à América, mas após apenas um ano em Santa Lúcia, sentindo-se cada vez mais doente, retirou-se para Tapiales, onde foi surpreendido pela morte em 11 de janeiro de 1969.

O Irmão Silvestro Lombarda, após sua transferência para Buenos Aires, dedicou-se à sacristia e aos trabalhos da casa. Foram onze anos de intenso trabalho em Santa Lúcia, cuidando da horta da comunidade, após o que retornou à Europa, primeiro à Suíça e depois à Itália. Enfraquecido em sua saúde e limitado a uma cadeira de rodas, passou seus últimos anos entregue à oração e à leitura piedosa, até falecer em Como, em 9 de novembro de 1957.

O Padre Walter Disler, após seu retorno à Itália em maio de 1928, dedicou-se à tradução e produção de diversas obras sobre a vida do Fundador e biografias de santos. Em 1932, foi transferido para Fara Novarese para o ensino de teologia. Cansado e doente, passou por várias casas na esperança de curar uma doença circulatória. Aos 48 anos, solicitou mudar-se para Lucerna, na Suíça, onde finalmente faleceu, sendo sepultado em Rathausen em 25 de janeiro de 1938.

## **Conclusão**

Não é por acaso que tenha sido em Tandil, aquela pequena Belém sul-americana, que a obra guanelliana nasceu na América Latina. Sua geografia acolhedora havia recebido calorosamente os imigrantes de Pianello, e nesse ambiente propício caiu a semente guanelliana, lutando para abrir caminho em uma terra difícil, embora familiar. Assim, o desejo do Padre Luis Guanella se tornava realidade, pois depois de conduzir suas irmãs à América do Norte, ele voltava seu olhar, ansioso pelo apostolado, para a América do Sul, apontando o caminho futuro.

Os destinatários do trabalho guanelliano, por sua vez, surgiram da necessidade local. Diante do abandono de tantas crianças à própria sorte nas ruas, Tandil pensou na Obra Don Guanella. É evidente que os três pioneiros foram enviados para eles, pois ficou em segundo plano, como quem é fiel a um mandato tácito, estar aberto às necessidades dos imigrantes.

Ao olhar para o interior da obra, a reflexão sobre o estilo educacional é de imenso valor. Os Servos da Caridade miraram diretamente em proporcionar uma família para aquelas crianças de Tandil, já que a educação escolar formal estava em outras mãos, enquanto a intenção de ensinar artes e ofícios surgiu posteriormente. Nossos pioneiros foram diretos no mandato do Fundador: dar Pão e Senhor, com um verdadeiro critério de formação integral.

É, portanto, para o exterior da obra que se projetam luzes e sombras. Fica claro que os eixos do problema giram em torno do terreno, dos projetos, dos caracteres de cada uma das partes, mas nunca se apresentam quanto à qualidade do serviço, que foi prestado apesar das dificuldades encontradas.

É impossível julgar as intenções de cada parte. É justo que o Padre Chienno, iniciador do projeto do asilo, zelasse pelo seu funcionamento, assim como pelos interesses de sua paróquia e de Tandil. Também é compreensível o zelo dos Guanellianos; eles tanto desejavam encontrar sua própria plataforma para a consolidação e expansão da obra na Argentina, que é lógico que se empenhassem pelo futuro de sua congregação. A simples diversidade de objetivos geraria desentendimentos primeiro, desconfianças mais tarde, enfrentamentos afinal.

Podemos descobrir os caminhos da Providência em um caminho que evidencia as falhas de cada parte e onde as virtudes muitas vezes ficam obscurecidas?

Setenta anos após aquela chegada acidental às nossas terras, é imperativo reconstruir os primeiros passos resolvendo e dirimindo suas falhas, quase como se tratasse de alcançar uma reconciliação com a história, assumindo-a com suas luzes e sombras para poder redimir passado, presente e futuro. Conseguiremos reverter aquela triste percepção de fracasso na suave sensação de um ponto de partida?

Aprendamos com nossos erros e potencializemos nossos acertos, fazendo o humanamente possível para não tropeçar duas vezes na mesma pedra; conscientes de que, além do esforço, os resultados estão sempre nas mãos do Pai.

Que Deus permita que, no final de nosso caminho, possamos nos apresentar humildemente diante dele, dizendo: "somos servos inúteis, não fizemos mais do que cumprir nosso dever" (Lc. 17, 10b).

## **Agradecimentos**

Sra. Alicia Bosatta de Domínguez  
Sr. Daniel Pérez  
Sra. Marta Cornejo Costa  
Municipalidad de Tandil  
Mons. Luis J. Actis  
Pbro. Raúl Troncoso  
Centro Studi Guanelliani (Roma)  
Casa Generalizia dei Servi della Carità  
Provincia Argentina de los Siervos de la Caridad  
Bispado de Azul  
Biblioteca B. Rivadavia de Tandil  
Musco dl Fuerte Independencia de Tandil  
Musco Histórico de Tandil

## **Edição a cargo do**

Centro Latino-americano de Estudos Guanellianos  
Argentina  
Avda. Emilio Castro 6351  
1408Capital Federal.  
Tel. 6424731

Conversão a texto digital e tradução: P. Rudinei Orlandi – SdC em 2024.

Versão original [aqui](#)

### ***“Uma semente sobre o penhasco”***

... com estas palavras, Dom Guanella, ao iniciar seu pequeno instituto em Pianello Lario, expressava o desejo e o chamado para promover o desenvolvimento da obra em espaços mais amplos. Anos mais tarde, o início da obra Don Guanella na América do Sul surgiria em um contexto semelhante: Tandil. Procuramos aprofundar nas adversidades daqueles primeiros passos, buscando fornecer uma contribuição para a reflexão sobre as características mais íntimas de nossa identidade Guanelliana.

***História da obra Don Guanella na Argentina.***